

O GRADUADO EM ADMINISTRAÇÃO E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

José Eduardo Rodrigues de Sousa¹

1. BREVE HISTÓRICO

Em 1941, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas que, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, integrava as Faculdades Campineiras, núcleo básico do que veio a ser a U.C.C. (Universidade Católica de Campinas), mais tarde convertida em Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Hoje, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas - FACECA, que deriva da antiga Faculdade de Ciências Econômicas, é, desde a criação dos cursos de Ciências Administrativas (em 1967) e de Ciências Contábeis, a maior unidade da PUC-Campinas, com 4.340 alunos, dos quais, aproximadamente, 2.240 estão cursando Ciências Administrativas.

A PUC-Campinas conta, atualmente com 20 Unidades Acadêmicas, 38 cursos de graduação e 11 de pós-graduação, é uma universidade multi-campi, contando com cerca de 1.300 professores, 2.000 funcionários e quase 20.000 alunos freqüentando seus cursos de graduação e pós-graduação.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Comemorou-se, no ano de 1997, os 30 anos de funcionamento do Curso de Ciências Administrativas - FACECA/PUC-Campinas e, como parte das comemorações, o Departamento de Administração aprovou, durante o ano de 1996, a realização de uma pesquisa que procurasse

¹ Professor Titular dos Departamentos de Administração e Economia da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (FACECA/PUC-Campinas). Economista. Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

conhecer o encaminhamento profissional do graduado em Administração de Empresas.

Desde o início desta pesquisa, de caráter exploratório, pensou-se, como um de seus objetivos, que a mesma serviria de base ao planejamento estratégico da FACECA no que dissesse respeito ao desenvolvimento de suas potencialidades, na busca de melhor atender às necessidades, atuais e potenciais, de sua comunidade-cliente, em relação ao Curso de Ciências Administrativas. Dessa maneira, procurou-se conhecer as percepções e atitudes dos graduados em Administração com relação à contribuição do curso e da própria FACECA para sua formação profissional.

Pretendeu-se ainda, com essa pesquisa, identificar elementos que permitissem analisar/avaliar os resultados dos esforços educacionais despendido pelo corpo docente do curso em análise. Os dados a partir dela obtidos, assim como os de duas outras pesquisas já concluídas (referente aos Fatores de Influência na Relação Universidade – Empresa e Cenários de Futuro para a FACECA²), servirão de base para o planejamento de longo prazo da própria Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas - FACECA, tanto no que diz respeito à sua contínua atualização, como a de sempre procurar servir à comunidade com cursos de graduação e de pós-graduação reputados como de excelente nível. Esse pensamento norteou este trabalho, direcionado igualmente à busca do constante aperfeiçoamento, com superior qualidade, do processo ensino-aprendizagem, meta esta tanto do corpo docente, como do corpo discente e mesmo dos egressos de nossa Faculdade, hoje potenciais empregadores dos jovens que estão a se formar em nossos cursos.

3. SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

A PUC-Campinas tem manifestado sua preocupação pela atualização dos currículos dos cursos mantidos pela Universidade, atendendo aos anseios e exigências da sociedade da região, podendo-se evidenciar

² Publicadas respectivamente nos números 7 e 8 dos Cadernos da FACECA.

essa preocupação na promoção, pela Reitoria, do Fórum de Coordenadores e dos Seminários sobre Currículos, já em sua segunda edição.

Torna-se evidente, em reforço às idéias de De Sordi (1995), que, sem a participação e envolvimento da direção como um dos elementos alavancadores do processo requerido, nada se poderá fazer, razão maior da busca, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, do envolvimento dos que dirigem as Unidades Acadêmicas, desde o nível dos Coordenadores de Curso e de Departamento, passando pelos Diretores dessas unidades e envolvendo mesmo as Vice-Reitorias e o próprio Reitor.

Pode-se ver nessa ação da Direção da PUC-Campinas a preocupação pela formação de educadores e não apenas de professores, preocupação também da própria FACECA. A esse respeito encontramos, dentre outros excelentes autores, tanto Chauí (1988: 53/87), que discorre acerca do que seria ser um educador em nossos dias, quanto Freire (1988: 91/101) ao discutir ser o sonho do educador possível bem como Rubem Alves (1988: 13/28) que ao destacar o papel de educadores, afirma que "professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não algo que se defina por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança". (op. cit, p. 16)

A educação é um assunto de grande complexidade, pois envolve normalmente a preparação de pessoas para um novo mundo. Pesquisando sobre isto, encontramos em Castanho (1995) que, após discutir a questão do impacto da globalização na sociedade, passa a apresentar a questão da existência de um currículo que se sobreponha aos interesses particulares de grupos específicos dessa sociedade (nacional e internacional), mostrando então os três diferentes enfoques de pesquisa que direcionam os paradigmas curriculares de nossas instituições de ensino.

A partir de um estudo elaborado em 1985 por um grupo de professores do Collège de France, Castanho (op. cit, p. 16-18) nove princípios para a escolha de currículos, que se adequariam à realidade brasileira. São eles os a seguir enumerados:

- “1. **A unidade da ciência e a pluralidade das culturas.** [...] *uma intenção educativa sem violência, libertadora, deve desenvolver um respeito à ciência, não porque esta situa-se acima da realidade cultural do aluno, mas porque ela está a seu lado na crítica à exploração econômica, à marginalização social, à opressão política, à manipulação cultural e à repressão psicológica,*
2. **A diversificação das formas de excelência.** *Se a intenção educativa valoriza os alunos “inteligentes”, entendendo-se por isso os que se expressam em línguas estrangeiras, tocam instrumentos musicais e conhecem “boas maneiras”, o ensino que dela decorre é altamente discriminatório. Uma revolução nas formas de excelência, capazes de propiciar distinção aos alunos vindos das classes populares, ainda está por ocorrer, definindo-se padrões alternativos aos que foram estabelecidos pela cultura aristocrática e burguesa.*
3. **A multiplicação das chances.** *Se a própria história do sistema jurídico penal é uma contínua ampliação das chances oferecidas ao delinqüente, por que o sistema de ensino, que não trata com criminosos mas com estudantes, não poderia evoluir para uma radical abolição de qualquer caráter “penal” na avaliação? Além disso, a avaliação deveria deixar totalmente de ser uma “consagração dos capazes”, passando simplesmente a funcionar como um recurso no itinerário pedagógico para se conhecer o quanto e o como se caminhou para orientar o quanto e o como falta caminhar. Por fim, nenhuma avaliação deveria significar uma interrupção definitiva, irreversível da escolaridade.*
4. **A unidade no e pelo pluralismo.** *O problema do “ensino particular” não é que ele deixe de ser estatal, mas que ele passe a ser mercantil. Todo ensino deve ter caráter público. A segregação escolar via pagamento do ensino deve ser combatida. Mas nada impede que a sociedade civil, por seus órgãos (os sindicatos, por exemplo), mantenha escolas, que estas se integrem ao sistema público de*

ensino e, portanto, ainda que plurais na forma, sejam unitárias na intenção educativa.

5. **A revisão periódica dos saberes ensinados.** *Historicamente, os períodos de ampliação do acesso popular à educação foram marcados por quedas no padrão qualitativo do ensino. Para reverter esse quadro, há que se institucionalizar a revisão periódica do conteúdo do ensino, para que esse bem tão duramente disputado pelas classes populares mantenha sua qualidade.*
6. **A unificação dos saberes transmitidos.** *Já se praticou o conteúdo mínimo para cada nível de ensino. Mas a unificação desses conhecimentos sempre foi um risco que se preferiu não correr. No entanto, uma unificação sem imposição e fundada, não em uma orientação filosófica, política ou religiosa, mas num critério como o da história, só poderia trazer benefícios em termos de auto-conhecimento popular.*
7. **Uma educação contínua e alternada.** *Uma das formas de se dar início a esse processo seria o reconhecimento, pelo sistema de ensino, da realidade dos trabalhadores-estudantes (ou estudantes-trabalhadores), até hoje uma situação de fato, sem abrigo jurídico.*
8. **O uso das técnicas modernas de difusão.** *Não se trata de abolir a escola como lugar institucional da educação, Mas de levar para a escola, ou para o controle da escola, os meios de difusão cultural à distância,*
9. **A abertura na e pela autonomia.** *Um exemplo é a participação, nos conselhos escolares, de membros de associações extra-escolares. Outro exemplo é o convênio com instituições de difusão cultural. Combinada com a autonomia, essa abertura só pode ser fator de crescimento da escola. Mas é preciso cuidar, em conjunto com as medidas de abertura, da dignidade da carreira do magistério, a começar da questão de sua remuneração, e reforçar a competência do corpo professoral, através de programas de capacitação docente."*

Dowbor (1995: p. 20) igualmente discute o impacto da transformação da sociedade através da educação, procurando responder acerca do papel da educação frente a uma nova dinâmica, representada pelo que chama de os 5 (cinco) grandes eixos de mudanças do final do século na educação: o impacto do progresso técnico, da globalização, da urbanização, das polarizações e do novo papel do Estado, apontando as seguintes transformações como sendo as mais significativas:

- *é necessário repensar de forma mais dinâmica e com novos enfoques a questão do universo de conhecimentos a trabalhar: ninguém mais pode aprender tudo, mesmo de uma área especializada.*
- *neste universo de conhecimentos, assumem maior importância relativa as metodologias, o aprender a “navegar”, reduzindo-se ainda mais a concepção de “estoque” de conhecimentos a transmitir;*
- *aprofunda-se a transformação da cronologia do conhecimento: a visão do homem que primeiro estuda, depois trabalha, e depois se aposenta torna-se cada vez mais anacrônica, e a complexidade das diversas cronologias aumenta;*
- *modifica-se profundamente a função do educando, em particular do adulto, como sujeito da própria formação, frente à diferenciação e riqueza dos espaços de conhecimento nos quais deverá participar;*
- *a luta pelo acesso aos espaços de conhecimento vincula-se ainda mais profundamente como resgate da cidadania, em particular para a maioria pobre da população, como parte integrante das condições de vida e de trabalho;*
- *finalmente, longe de tentar ignorar as transformações, ou de atuar de forma defensiva frente às novas tecnologias, precisamos penetrar as dinâmicas para entender sob que forma os seus efeitos podem ser invertidos, levando a um processo reequilibrador da sociedade, quando hoje apenas reforçam as polarizações e desigualdade.”*

Ainda ao tratar dos avanços da tecnologia e dos sistemas de comunicações, passa a enumerar a importância que as empresas dos países dito desenvolvidos dão à educação de seus funcionários, fazendo uso de espaços educacionais criados pela moderna sociedade, ao que relembra ser o século XXI desde já conhecido como pertencente à sociedade do conhecimento.

Este assunto é igualmente tratado pela Revista HSM Management, (n. 5, nov./dez. de 1997) em artigo que discute universidades empresariais. A nível de Brasil, este cenário traria novos desafios institucionais à educação, felizmente, já sendo tratados de frente na PUC-Campinas, através do Fórum de Coordenadores e dos Seminários sobre Currículos.

Dentro desse contexto, já se pode concluir sobre a importância que a Reitoria e os órgãos colegiados da Pontifícia Universidade Católica de Campinas dão a esse assunto, valendo aqui lembrar as idéias expostas por Martins (1990: 21/22), em reforço às idéias da própria PUC-Campinas, de que

“um conceito de educação, necessariamente, considera o binômio homem - mundo. Daí decorrem dois importantes questionamentos:

1º) Que tipo de homem desejamos obter como produto da ação educativa?

2º) Que tipo de sociedade interage com esse homem que pretendemos formar?”

Ainda em relação ao assunto vamos encontrar Coelho (1988: 40) afirmando que:

“a relação educação e sociedade não é de modo algum uma relação mecânica, automática, de simples contiguidade, justamente porque educação e sociedade não são duas realidades exteriores, completamente determinadas e autônomas, que existiriam uma ao lado da outra, embora associadas. A relação concretamente existente entre eles é de determinação recíproca, ou seja, a sociedade sempre determina a educação e ao mesmo tempo é por esta determinada”.

As modernas revistas de Administração têm discutido esse assunto, sendo que reproduziremos aqui duas dessas visões expostas na já mencionada Revista HSM Management. Wild (1997: 92-98) defende que as novas escolas de Administração necessitam enxergar o aluno como um "cliente" e se adaptar a essa nova realidade, guiando-se pelo foco no mercado e pela inovação, buscando contínua flexibilidade e rapidez na resposta ao mercado em mudança. De outro lado, Kotter (1997: 30-36) discute em seu artigo a necessidade da pessoa buscar uma orientação competitiva, procurando ser sempre o 1º ou 2º em tudo que se aventurar a fazer na organização, como forma de abrir as portas do sucesso para si. Idéias como as por estes autores expostas, cuidadosamente repensadas e adaptadas à realidade da região, devem constar do processo de planejamento de médio e longo prazo que vier a ser elaborado na FACECA.

4. METODOLOGIA

A pesquisa, como já foi mencionado, foi do tipo exploratória, que, na ótica de Gil (1987: 44) "tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Neste trabalho inexistiu o propósito de se procurar comprovar, hipóteses pré-estabelecidas.

A respeito desse tipo da pesquisa, Tripodi et al. (1975: 61), afirmam que o objetivo principal do estudo exploratório é o de desenvolver idéias e hipóteses, afirmando, ainda (p. 61/62) que "a estrutura lógica de estudos exploratórios consiste em fornecer um quadro de referência que possa facilitar o processo de dedução de questões pertinentes na investigação de um fenômeno", podendo, então, os dados serem qualitativos e/ou quantitativos. Quando da análise dos dados, fez-se uso da estatística descritiva.

O projeto em questão procurou saber dos egressos há mais de 03 (três) anos do Curso de Ciências Administrativas, coletando, dentre outras, questões tais como:

- a) Dados sobre a formação acadêmica do egresso enquanto aluno da FACECA;
- b) Ocupações que teve durante o curso de graduação, inclusive buscando-se dados relacionados ao seu período como estagiário;
- c) Características da atuação que desenvolvia no cargo que ocupa atualmente na organização em que trabalha, no referente a:
 - processo decisório; e
 - exigências requeridas pelo cargo;
- d) Avaliação de atitudes e comportamento, discutindo a FACECA quanto à:
 - avaliação de seu curso de graduação;
 - importância que teve para sua carreira profissional;
 - realização profissional.
- e) Requisitos exigidos pelo mercado de trabalho para os egressos do Curso de Ciências Administrativas;
- f) Áreas em que buscou se especializar;
- g) Evolução profissional do egresso.

Os passos dados para a elaboração do instrumento de pesquisa foram os a seguir expostos:

- a) elaboração de versão preliminar;
- b) apresentação da versão à análise da direção, do Coordenador do Departamento de Administração e de vários professores da FACECA;
- c) elaboração da segunda versão, com a incorporação das sugestões obtidas;
- d) realização do pré-teste junto a um grupo de ex-alunos, todos eles professores da FACECA;
- e) elaboração da versão final do instrumento de pesquisa;
- f) encaminhamento do questionário aos graduados, fazendo uso dos correios. No envelope, além do questionário, havia uma carta de

encaminhamento e sensibilização. Optou-se pela não inclusão de envelope pré-endereçado e selado, pois esperava-se uma adesão espontânea dos ex-alunos em contribuir para a construção da FACECA do futuro;

g) crítica para seleção dos questionários válidos;

4.1. Seleção da Amostra

Com o objetivo de se atingir ao maior número possível de ex-alunos, procurou-se selecionar, aleatoriamente, cerca de 10% dos egressos de cada turma até a turma de 1993, de forma a garantir a recomendação dos professores do Departamento de Administração, de que os pesquisados tivessem mais de 03 (três) anos de formados devendo, assim, estar já efetivamente engajados no mercado de trabalho.

A seleção aleatória dos formados, a par da dificuldade em obter o endereço atualizado dos graduados pela FACECA ao longo de seus trinta anos de existência, deu-se da seguinte forma:

Em cada relação de formados, por ano de conclusão do curso, selecionou-se sempre o último nome e observou-se a unidade final de sua numeração na lista, escolhendo-se então todos os formados que tivessem aquela unidade final (exemplo: a lista tinha 102 formados. Escolhia-se o aluno 102, 92, 82, 72, ... 02). Quando o aluno selecionado apresentava como endereço uma república de alunos, escolhia-se o nome imediatamente anterior ou posterior, para garantir que se tivesse um número adequado de pessoas a serem pesquisadas, buscando-se assegurar, assim, um maior retorno dos questionários que foram remetidos.

Selecionou-se assim 508 (quinhentos e oito) ex-alunos, passando-se, como passo seguinte, a buscar a confirmação dos respectivos endereços. A tabela 1 destaca os itens acima discutidos.

4.2. Coleta de Dados

Após a seleção da amostra definiu-se que se deveria buscar a confirmação dos endereços, dos graduados selecionados, junto ao Conselho Regional de Administração - CRA, uma vez que a primeira turma tinha já 26 anos de formada. Infelizmente, pode-se constatar que a grande maioria dos graduados não procura, ou não tem interesse, em realizar seu registro profissional junto ao seu órgão de classe, uma vez que dos 508 ex-alunos selecionados, conseguiu-se tão somente a confirmação de 66 (sessenta e seis) endereços.

Procurou-se então divulgar o projeto junto a imprensa local, conseguindo-se, em consequência, que cinco pessoas ligassem para a Secretaria da FACECA fornecendo seus endereços. Desses cinco, dois constavam da listagem da seleção original e tiveram seus endereços atualizados, e os outros três foram a ela acrescentados em razão do interesse demonstrado.

Como mesmo assim o número de ex-alunos com endereços confirmados ainda eram em reduzido número, optou-se por continuar o processo de seleção até completar ao menos 5% (cinco por cento) de cada turma, buscando-se o nome dos então discentes residentes em outros municípios, pois pressupunha-se que as pessoas residentes em cidades menores permanecem por maior número de anos no mesmo endereço, ou no caso de haver ocorrido mudança, ficaria mais fácil que a correspondência fosse redirecionada para a nova residência da pessoa alvo da pesquisa.

Após a obtenção desses dados remeteu-se correspondência a cada um dos ex-alunos selecionados, em número de 241 (duzentos e quarenta e uma) cartas. Obteve-se 53 (cinquenta e três) questionários respondidos, sendo que um retornou muito após a tabulação dos dados, ficando excluído do número de questionários válidos. Outros 25 (vinte e cinco) foram devolvidos por problemas de endereço e dois haviam falecido.

Tabela 1. Estatística dos graduados em Administração pela FACECA

Turma de:	Total de Graduados	N.º de Pessoas Seleccionadas	Endereços Confirmados	% Sel./ Form.	% Conf./ Sel.	% Conf./ Form.
70	73	8	1	10,96%	12,50%	1,37%
71	76	8	0	10,53%	0,00%	0,00%
72	60	9	2	15,00%	22,22%	3,33%
73	108	11	0	10,19%	0,00%	0,00%
74	92	10	0	10,87%	0,00%	0,00%
75	135	14	7	10,37%	50,00%	5,19%
76	175	19	2	10,86%	10,53%	1,14%
77	103	12	2	11,65%	16,67%	1,94%
78	143	17	4	11,89%	23,53%	2,80%
79	178	18	4	10,11%	22,22%	2,25%
80	236	27	6	11,44%	22,22%	2,54%
81	279	28	3	10,04%	10,71%	1,08%
82	236	23	2	9,75%	8,70%	0,85%
83	162	18	5	11,11%	27,78%	3,09%
84	182	20	3	10,99%	15,00%	1,65%
85	176	22	3	12,50%	13,64%	1,70%
86	151	19	1	12,58%	5,26%	0,66%
87	189	21	2	11,11%	9,52%	1,06%
88	267	29	7	10,86%	24,14%	2,62%
89	323	37	5	11,46%	13,51%	1,55%
90	277	29	3	10,47%	10,34%	1,08%
91	310	31	0	10,00%	0,00%	0,00%
92	372	38	2	10,22%	5,26%	0,54%
93	397	40	2	10,08%	5,00%	0,50%
94	343	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
95	346	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
96	409	0	0	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Anos de 1973 a 1993 - Secretária Geral da PUC-Campinas. Anos de 1970 a 1972 - Arquivo pessoal do Prof. Dr. Cândido Ferreira da Silva, então diretor da FACECA.

Obs.: A primeira turma do período diurno, com 15 alunos, ingressou no ano de 1974. (Guia Acadêmico - 1994)

5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS

5.1. Identificação dos Respondentes

Conforme destacado no segmento da Metodologia de Estudo, a seleção dos egressos do Curso de Administração abrangeu o período de 1972 a 1993. O limite inferior estabelecido em razão de não se ter conseguido o endereço dos membros das primeiras turmas da FACECA, o limite superior, definido pela Congregação do Departamento de Administração, que solicitou que os pesquisados tivessem pelo menos três anos de formados, razão da definição de 1993 como última turma a ser pesquisada.

Tabela 2. Identificação por sexo e estado civil

SEXO	Qte.
Masculino	33
Feminino	19
Total	52

ESTADO CIVIL	Qte.
Casados	32
Solteiros	17
Outros	03

Do total de 52 administradores formados pela PUC-Campinas que responderam ao questionário, recebeu-se 63% de respostas de pessoas do sexo masculino, número não proporcional à quantidade de pessoas do sexo feminino que cursam Administração nos períodos matutino e noturno. Pode-se observar ainda que 32 eram casados, 17 solteiros e os demais possuíam outras situações matrimoniais.

Tabela 3. Cidades de residência dos formados

Cidade	Qte.
Americana	01
Botucatu	01
Campinas	18
Cosmópolis	01
Holambra	01
Indaiatuba	01
Itatiba	01
Itu	03
Jaguariuna	01
Jundiaí	02

Cidade	Qte.
La Paz - Bolívia	01
Mogi Guaçu	01
Mogi Mirim	01
Monte Mor	01
Paulínia	02
Salto	02
São Paulo	03
Valinhos	09
Vinhedo	02

Constatou-se que 34,6% eram naturais de Campinas, e que 40,4% eram oriundos de cidades da região, sendo os demais 23,1% de outras regiões do Estado de São Paulo, e um de La Paz, capital da Bolívia.

Tabela 4. Ano de conclusão do curso

Ano de Conclusão	Qte.
1972	02
1974	01
1975	02
1978	02
1979	01
1981	03
1982	02
1983	03

Ano de Conclusão	Qte.
1984	01
1985	04
1988	02
1989	01
1990	04
1991	02
1992	07
1993	15

Pode-se ainda considerar como bem distribuída a relação do número de questionários recebidos por ano de formatura, ao se levar em consideração que os dados referentes às últimas turmas se encontram mais atualizados e os jovens bastantes animados em colaborar. A esse respeito, vale salientar que muitos dos respondentes, jovens de todas as idades, procuraram manter contato com o pesquisador responsável por este trabalho, tanto para tirar dúvidas, como para solicitarem o questionário, no que foram atendidos, principalmente, após reportagem em jornal da cidade que relatava a dificuldade em se conseguir os endereços atualizados dos ex-alunos do Curso de Administração. A tabela 04 expõe os dados coletados quanto ao ano de formatura.

Pode-se ainda constatar que 38 ex-alunos desenvolviam atividades profissionais no setor privado, 8 no setor público, 4 em entidades sindicais e em outros setores de atividade, 1 aposentado do setor público e 1 desempregado na época da pesquisa.

5.2. Formação Acadêmica

Quanto às questões relacionadas à Formação Acadêmica, pode-se observar que, em relação ao período utilizado para a conclusão do curso, que trinta e oito (73% dos respondentes) o fizeram em apenas quatro anos, um em quatro anos e meio, sete em até cinco anos, dois em seis anos, enquanto que outros quatro levaram mais de seis anos para concluir o curso.

Tabela 5. Tempo e período de estudo

TEMPO DE ESTUDO	Qte.	PERÍODO DE ESTUDO	Qte.
4 anos	38	Somente no período diurno	7
4,5 anos	1	Somente no período noturno	35
5 anos	7	Em ambos, com predominância no diurno	5
6 anos	2	Em ambos, com predominância no noturno	5
> 6 anos	4		

Dos sete respondentes que afirmaram haver estudado no período diurno, todos concluíram o curso em quatro anos, sendo que a esses se pode somar outros quatro que concluíram seus cursos em ambos os períodos com predominância do diurno. Das demais 27 pessoas que afirmaram haver concluído o curso em quatro anos, 25 estudaram no período noturno, encontrando-se entre os então estudantes do período noturno as pessoas que levaram mais de seis anos para a conclusão de sua graduação.

Tabela 6. Motivos da escolha do Curso de Administração

MOTIVOS	01	X	02	X	03	X	SOMA	POSIÇÃO
		PESO 10		PESO 7		PESO 4		
Vocação	16	160	11	77	3	12	249	1
Mercado de trabalho	5	50	13	91	8	32	173	3
Profissão valorizada	0	0	1	7	2	8	15	10
Perspectivas salariais	0	0	3	21	2	8	29	9
Exigências do trabalho	2	20	3	21	4	16	57	6
Influência	1	10	0	0	1	4	14	11
Por exercer atividades relacionadas	15	150	7	49	6	24	223	2
Por possibilitar estudar e trabalhar	5	50	6	42	5	20	112	4
Empregado ou empregador	3	30	3	21	10	40	91	5
Ascensão funcional	2	20	2	14	5	20	54	7
Outros	2	20	1	7	1	4	31	8
Não respondeu	0	0	2	14	5	20	34	

Em relação à motivação para a escolha do Curso de Administração, pode-se concluir por uma forte convergência em direção à "vocação" e à profissão estar correlacionada, à época da opção pela carreira do então candidato, ao mesmo se encontrar exercendo atividades relacionadas ou semelhante, representando ambas 43% da soma dos pontos ponderados atribuídos aos dez motivos analisados. Em terceira e quarta opção obteve-se as questões relacionadas ao mercado de trabalho e por possibilitar tanto estudar como trabalhar. A indicação da

vocação como principal motivação talvez possa ser atribuída ao fato de nossos alunos serem oriundos daqueles que assinalaram "Administração", como sua primeira opção, quando da inscrição no concurso vestibular.

Esses dois itens explicariam ainda muitos dos dados obtidos, tais como o elevado número de ex-alunos em cargos de alta direção das organizações que os empregam, bem como o alto índice dos que continuaram na empresa após a conclusão do curso.

Por outro lado, os então candidatos ao Curso de Administração deram pouco ou nenhum valor a questões tais como "influência" de terceiros, a fama de ser a profissão do Administrador uma "profissão valorizada" e a questão das "perspectivas salariais".

De uma maneira geral, os ex-alunos concluíram sua graduação relativamente jovens, uma vez que 82,7% dos respondentes afirmaram terem, à época da formatura, entre 20 e 29 anos, sendo que mais da metade dos que responderam ao instrumento de pesquisa possuíam à época da graduação até 24 anos de idade.

Tabela 7. Faixa etária na conclusão do curso

FAIXA ETÁRIA NA CONCLUSÃO DO CURSO	Qte.
Entre 20 e 24 anos	29
Entre 24 e 29 anos	14
Entre 30 e 35 anos	8
Acima de 35 anos	1

Dos que afirmaram ter tido um desempenho excelente, apenas um deles declinou haver tido uma reprovação. De uma maneira geral pode-se dizer que o desempenho dos alunos egressos da FACECA que responderam ao questionário foi muito bom se for considerado o número de ex-alunos que afirmaram ter tido no máximo três reprovações ao longo do curso.

Tabela 8. Aprovação e desempenho no curso

QUANTO A APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS	Qte.	DESEMPENHO NO CURSO	Qte.
Não teve reprovação	24	Ruim	0
Entre uma e três	24	Regular	3
Entre quatro e seis	3	Mediano	5
De sete a mais	1	Bom	38
		Excelente	6

Seis dos ex-alunos chegaram a concluir outros cursos de graduação, tais como: contabilidade, informática e economia. Mas nenhum deles informou haver cursado uma pós graduação *stricto sensu*, muito embora treze deles tenham afirmado que concluíram uma pós graduação *lato sensu*, a nível de especialização, possuindo, em consequência, como maior titulação a de especialista.

5.3. Ocupação durante o Curso de Graduação:

Dos cinco ex-alunos que afirmaram não terem trabalhado ou mesmo estagiado durante seu curso, um era da turma de 1975, e os demais, respectivamente, das turmas de 1981, 1983, 1984 e 1990. Para trinta e cinco dos respondentes, a atividade de estágio teria contribuído para o seu desempenho profissional. Vale destacar, ainda, que trinta e três (63,5%) dos respondentes afirmaram haver continuado na empresa em que estagiavam/trabalhavam.

Em relação às alterações funcionais ocorridas com aqueles trinta e três, pode-se destacar que quinze eram funcionários e foram promovidos, oito já ocupavam cargos de chefia ou eram sócios da empresa e sete outros eram estagiários e foram efetivados. Apenas três afirmaram haver permanecido no mesmo posto. O ponto significativo foi que 18 pessoas não responderam a essa questão.

Tabela 9. O estágio e o trabalho

FATORES	CONCORDA	DISCORDA
Facilitou a colocação no mercado de trabalho	25	27
Facilitou o crescimento profissional na organização	34	18
Aprofundou os conhecimentos adquiridos em sala de aula	31	21
Os conhecimentos adquiridos foram suficientes para a realização do estágio	23	29
Desvinculação entre a realidade empresarial e os conhecimentos recebidos	17	35
Não tive orientação, no estágio, por parte da empresa	10	42
Faltou cooperação, na empresa, por parte das pessoas encarregada dos estagiários	7	45
Realização de atividades desvinculadas da área de administração	12	40

A análise deste segmento do estudo foi feita em duas partes distintas, a primeira abrangeu os três primeiros fatores, e nela se pode constatar que embora uma pequena maioria de respondentes tenha afirmado que o estágio não facilitou a colocação no mercado de trabalho, foi a maioria na afirmação de que este favoreceu o crescimento profissional na empresa, bem como que o estágio atuou como elemento ativo no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Dezenove dos que concordaram que o estágio facilitou a colocação no mercado de trabalho eram estudantes do curso noturno ou de ambos os períodos com predominância do noturno. Observou-se, no entanto, que dentre aqueles que discordaram da importância do estágio em sua colocação no mercado de trabalho, um trabalhava como contador, um outro encontrava-se desempregado, dois eram sócios-proprietários da empresa e os dois últimos não declinaram o cargo que ocupavam na empresa em que trabalhavam.

Vinte e cinco dos que concordaram que o estágio havia facilitado o seu crescimento profissional haviam estudado no período noturno, fato que se repetiu com outros vinte e quatro que defenderam que a atividade de estágio aprofundou os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa análise leva a uma reflexão da importância do estágio para os alunos do período noturno e de possíveis ações que deveremos desenvolver para que os alunos do período da manhã atribuam uma maior importância a essa atividade.

A segunda parte da análise diz respeito às demais cinco questões desse segmento do estudo, mais relacionadas à ambientação do estagiário na empresa. O que chama a atenção, de início, é a afirmação de que os conhecimentos recebidos não foram suficientes para a realização do estágio, bem como da desvinculação dos ensinamentos recebidos em relação à realidade empresarial, o que deverá demandar estudos para se ver aonde se deve melhorar, principalmente em relação ao primeiro fator, uma vez que colocações referentes a essa dissociação cognitiva sempre existirá, muito embora se deva trabalhar junto aos professores do Curso objetivando a redução dessa sensação.

Os demais fatores mostram aonde a atividade de estágio deverá atuar com maior rigidez e rapidez, pois sugerem uma total desvinculação entre o prometido ao estagiário e seu uso na empresa, um verdadeiro reforço à afirmativa "popular" de que estagiário não passa de mão-de-obra barata. Destaca-se, ainda, que essa observação foi emitida pelos ex-alunos de todas as turmas que remeteram o questionário, não ficando limitada a uma determinada turma em especial.

Tabela 10. Mercado de trabalho – colocação no mercado de trabalho

TEMPO PARA COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	Qte.	MOTIVO PELO QUAL NÃO PROCUROU EMPREGO	Qte.
Já trabalhava na empresa	32	Já trabalhava na empresa	1
Imediatamente	4	Tornou-se sócio/empresário	4
Até 4 meses	3	Foi trabalhar em empresa da família	2
Até 8 meses	2	Viajou para o exterior	0
Mais de 12 meses	5	Continuou os estudos	6
Não respondeu	6	Outros motivos	9

5.4. Características da atuação no cargo atual

Dos respondentes, um estava desempregado e um outro encontrava-se aposentado de empresa pública, oito trabalhavam em empresas do setor público, trinta e oito trabalhavam no setor privado e os demais quatro trabalhavam em outros tipos de organizações empresariais. Quatro não quiseram informar o tipo de empresa na qual trabalhavam, bem como outros quatro não declinaram seus cargos na organização.

Cinco, dos ex-alunos, um da turma de 1981, dois de 1991 e outros dois de 1993 ocupavam os cargos mais simples na escala hierárquica de suas empresas, um outro declinou a Contabilidade como sua principal ocupação. Por outro lado, vinte e um dos que responderam, representando 40,4% do total, indicaram ocupar cargos de alta gerência (gerência geral, gerência de áreas, diretorias, presidência, proprietários), os demais, com exceção dos seis antes relacionados, ocupavam cargos que requeriam capacidade de decisão e de comando, fazendo constante uso do apreendido ao longo do curso.

No segmento da análise referente a tabela 11, excluiu-se das respostas válidas aquelas pessoas que se encontravam desempregadas ou aposentadas. Dessa forma, o número de respostas consideradas válidas para esse segmento do estudo ficou restrita a um total de 50 (cinquenta) pessoas.

Para efeito de tratamento dos dados, os itens “sempre” e “freqüentemente” foram tratados em conjunto com o título de “sempre”, assim como “raramente” e “nunca”. Encontrou-se trinta e oito pessoas que afirmaram participar “sempre” dos objetivos gerais que norteiam a atividade no trabalho, mas nove dessas pessoas igualmente afirmaram que “nunca” determinam o seu horário de trabalho, sugerindo um baixo nível de autonomia; quarenta afirmaram que “sempre” participam da determinação da urgência com que as tarefas devem ser executadas e outros quarenta e um “sempre” determinam o nível de precisão que as tarefas devem apresentar.

Tabela 11. Processo decisório

PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES SOBRE MINHAS TAREFAS EM AMBIENTE DE TRABALHO	FREQUÊNCIA COM QUE OCORREM				
	N	P	M	B	T
01 – Determinação dos <i>objetivos gerais</i> que as norteiam	2	1	4	10	33
02 – Determinação da urgência com que devem ser executadas		1	2	12	35
03 – Determinação do nível de precisão que devem apresentar		1		13	36
04 – Determinação do tipo e extensão das informações e materiais a serem providenciados	1	3	6	13	27
05 – Decisão sobre as pessoas a envolver e suas participação	4	5	7	16	18
06 – Determinação acerca das regras, disposições e acordos a serem observados ou descartados	4	5	7	17	17
07 – Determinação do meu horário	13	2	2	12	21
08 – Decisão sobre a contratação de funcionários	15	3	5	14	13
09 – Decisão sobre questões de rotina administrativa	5	2	5	20	18
10 – Decisão sobre gastos de minha unidade	10	9	5	9	17
11 – Decisão sobre gastos da organização	14	9	2	8	17
12 – Decisão sobre as diretrizes gerais da organização	14	6	5	6	19

Legenda: N: nenhuma; P: pouca; M: moderada; B: bastante; T: total.

Nos fatores que envolviam decisões de mais alto nível, os três últimos da tabela 11 encontrou-se os menores índices de respostas envolvendo os fatores "sempre" e freqüentemente", mas mesmo assim ainda em grande número, mostrando o elevado poder de decisão que norteiam o dia-a-dia dos egressos do Curso de Administração da FACECA. Estranhamente números elevados foram encontrados na opção "nunca" nos fatores 07 e 08 expostos na referenciada tabela.

Inúmeros dados puderam ser observados da análise referente às habilidades que os empregadores estariam a requerer dos novos candidatos a cargos de direção: embora conhecimentos técnicos sejam requeridos, o administrador deve possuir maior capacidade para tomar decisões administrativas do que para resolver problemas técnicos; deve ainda, para 68%, possuir um pensamento crítico e uma posição de independência, aliada a uma capacidade de se impor (64%), habilidade de raciocínio numérico (80%), um bom tino comercial (72%) e persistência no que procura fazer (86%), isso tudo sem esquecer a sociabilidade (90%) no relacionamento com outras pessoas. Capacidade orientada à organização, à programação e ao planejamento também foi apontada como muito importante para 74% dos respondentes.

No fator referente à necessidade de sólida formação científica para o administrador, constatou-se que os detentores de cargos técnicos e de assessoria, bem como os que exercem trabalhos na área de exportação, de administração financeira e de recursos humanos, apontaram esse conhecimento como muito importante. Já, as exigências de conhecimento técnico especializado foram apontadas como muito necessária pelos ex-alunos detentores de gerência (proprietários, presidentes, diretores, gerentes, supervisores, coordenadores e auditores).

Muito embora tenha havido uma concordância quanto à importância da cultura geral para os egressos do Curso de Administração, observou-se que alguns dos ocupantes de cargos de alta gerência

apontaram ser esta uma exigência apenas moderada ou mesmo inferior (36%) para ocupantes de cargos similares aos seus. A visão desses dirigentes vem em reforço ao que disseram no quesito referente ao domínio de língua estrangeira, apontada como pouco importante (74%) atualmente em seus ambientes de trabalho, fato que parece vir contra a tendência brasileira atual, principalmente da região de Campinas, onde inúmeras organizações empresariais, conforme se pode constatar pelas reportagens e anúncios de empregos em jornais da região, têm passado a exigir o conhecimento de uma segunda língua.

Na linha acima exposta, que coincide com a proposta da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Desportos de estabelecimento de Padrões de Qualidade para Cursos de Administração, foram ainda apontadas como habilidades requeridas aos ocupantes de cargos de direção que almejam sucesso profissional: raciocínio lógico e espírito empreendedor (capacidade de iniciativa) (78%), capacidade de persuasão e convencimento aliada à habilidade para fazer contatos e manter rede de relações com pessoas influentes/relevantes para a empresa (70%), capacidade de liderança (68%), aptidão para coordenar grupos de trabalho e delegar funções (66%), saber redigir e possuir aptidão para resolver conflitos (64%), aptidão para a leitura e concentração (62%).

Os dados acima levam-nos a pensar sobre essas novas exigências do mercado e a realidade de nossa vivência em sala de aula. O que podemos mudar para tornar o Curso de Administração da FACECA ainda melhor?

Na avaliação que procederam do curso, pode-se sentir que o nível de satisfação foi muito elevado, podendo-se ainda observar que a maioria, mais de 56% dos respondentes, afirmou haver freqüentado a biblioteca. Houve reclamação no tocante ao número de pessoas por sala de aula e à qualidade das disciplinas ministradas nas salas superlotadas.

Tabela 12. Avaliação do curso de graduação em Administração

AVALIAÇÃO DO CURSO	DISCORDO			CONCORDO			
	T	M	P	T	M	P	NR
01 – O curso correspondeu às minhas expectativas.	4	2	2	14	26	2	2
02 – Levando em conta o tempo de formado, considero-me bem sucedido profissionalmente.	1	2	7	17	19	3	3
03 – Não tive dificuldade, em conseguir ocupação adequada no mercado de trabalho.	1	4	3	11	18	8	7
04 – Um bom aluno recém-formado na FACECA é melhor do que um bom aluno de qualquer outra da região.	9	4	10	12	10	3	4
05 – Os professores que tive mostraram-se tecnicamente competentes.	2	3	6	11	23	4	3
06 – Os professores que tive mostraram-se didaticamente competentes.	2	2	6	14	21	4	3
07 – As instalações e equipamentos pedagógicos de minha época na FACECA, eram adequados à formação profissional.	9	6	10	15	6	3	3
08 – Faltaram atividades práticas no curso.	1	4	3	10	10	21	3
09 – Na época de estudante fui grande frequentador da biblioteca.	6	7	6	22	5	3	3
10 – Minha classe tinha alunos demais.	5	2	5	12	12	13	3
11 – Houve desbalanceamento entre teoria e prática com ênfase demasiada na teoria.	2	1	2	15	17	12	3
12 – A qualidade de ensino nas diversas disciplinas do curso foi muito variável.	1	2	4	10	21	11	3
13 – Em geral, a bibliografia recomendada nas disciplinas que cursei foi adequada.		3	3	21	20	2	3
14 – O prestígio da FACECA era muito bom na época em que me graduei.	4	4	2	16	18	5	3
15 – O prestígio atual da FACECA é igual ou melhor do que aquele da época em que me formei.	1	4	6	17	8	5	11
16 – A biblioteca foi adequada às minhas necessidades de estudo da época.	2	2	9	15	14	5	5
17 – Se tivesse a oportunidade de voltar no tempo e refazer o curso de graduação, escolheria novamente o mesmo curso dentro da FACECA.	6	3	7	10	9	14	3
18 – Se tivesse a oportunidade de voltar no tempo e refazer o curso de graduação, escolheria o mesmo curso, mas em outra instituição.	16	7	9	9	2	5	4
19 – Se tivesse a oportunidade de voltar no tempo, faria outro curso de graduação.	12	3	3	6	12	12	4
20 – No final do curso deveria ter havido mais disciplinas optativas que permitissem maior especialização em uma determinada área funcional.			2	4	13	29	4
21 – Deveria ter havido mais disciplinas integrativas, que exigissem mais aplicações de conceitos das diversas disciplinas específicas componentes do currículo.			3	7	10	28	4

Ainda em relação à análise dos quesitos relacionados à avaliação do Curso de Administração, vale a pena destacar que a mesma foi realizada a partir da consideração de diferentes fatos apontados como positivos pelos respondentes dos questionários tais como a avaliação de que o corpo docente é tanto técnica como didaticamente competente, a aprovação da bibliografia recomendada, a análise que realizaram do prestígio da FACECA à época em que eles estudavam e atualmente, o número de pessoas que afirmaram que, se voltassem no tempo, escolheriam mais uma vez o mesmo curso, além do nível de satisfação com o sucesso profissional, a satisfação das expectativas, e a facilidade de colocação no mercado de trabalho, decorrente de haverem cursado suas graduações na PUC-Campinas.

No entanto, alguns pontos devem ser repensados, a partir das afirmativas de que o curso deveria oferecer mais disciplinas optativas, possibilitando assim uma maior especialização do corpo discente, e a de que deveria ter havido um maior número de disciplinas integrativas, que exigissem mais aplicações de conceitos das diversas disciplinas específicas componentes do currículo.

Ainda que a nós, professores, agrade lutar pela conservação do *status quo*, pela manutenção daquilo que até agora deu certo, a esse respeito vale lembrar Lorenz (1988: 77/83) que defendia ser a luta das novas gerações de grande valor para a conservação e crescimento da espécie humana, através da destruição de atos não mais adequados a essa nova geração que deseja reconstruir seu próprio caminho, principalmente porque, normalmente, não desprezam o patrimônio cultural dos países, mas sim buscam empreender "uma revisão substancial das normas de comportamento tradicionais".

O Curso de Administração foi julgado como importante para o sucesso profissional, (tabela 13), pelos ex-alunos que responderam ao questionário. Pode-se concluir por essa afirmativa após uma análise do número de questões respondidas positivamente relacionadas a importância do curso para esses ex-alunos.

Tabela 13. Importância da FACECA para a carreira profissional

IMPORTÂNCIA DO CURSO	DISCORDO			CONCORDO			
	T	M	P	T	M	P	RN
01 – O curso de graduação em Administração proporcionou condições de realizar-me profissionalmente.	3	2	3	20	12	9	3
02 – Uso muito do que aprendi na faculdade no dia-a-dia profissional.	2	3	7	17	16	4	3
03 – Meu atual trabalho exige muito mais conhecimentos que foram adquiridos através de experiência prática.	1	1	1	4	21	21	3
04 – O curso da FACECA proporcionou condições para que eu aprendesse a entender a realidade da empresa e do ambiente.	4	4	7	8	19	7	3
05 – O curso da FACECA me treinou para ser um profissional preparado para resolver os problemas de uma área específica de atuação.	9	6	7	17	10		3
06 – Mesmo que eu tivesse feito outro curso de graduação na FACECA minha carreira teria sido a mesma.	10	5	10	7	12	4	4
07 – Atualmente sou um especialista na área onde atuo.	3	4	5	9	18	10	3
08 – O que sei hoje devo muito mais à experiência prática do que aprendi na FACECA.	3	2	9	10	19	6	3
09 – O curso da FACECA preparou-me para o mercado de trabalho como um profissional generalista.	7	1	3	12	17	8	4
10 – A visão de empresa apresentada pelo curso da FACECA estava muito distante da realidade do dia-a-dia profissional que enfrentei quando ingressei no mercado de trabalho.	3	4	7	15	11	9	3
11 – A realidade ensinada na FACECA nada teve a ver com a realidade brasileira enfrentada pelas organizações.	6	8	9	11	10	4	4

Desde a afirmativa de que o curso proporcionou condições de realização profissional, passando pela intensidade de uso do apreendido no dia-a-dia do trabalho até a afirmativa de que o curso proporcionou condições para o entendimento da realidade da empresa e do ambiente,

foram fatores que, com certeza, permitiram a esses egressos do Curso de Administração da FACECA, continuar seu aprendizado na empresa, assimilando e entendendo a prática, a partir do referencial teórico apreendido em sala de aula.

Ficam, no entanto, para uma reflexão, as questões apresentadas, quanto à visão de empresa oferecida pelo curso da FACECA, estarem, como afirmaram diversos dos pesquisados, distantes da realidade do dia-a-dia profissional que enfrentaram quando ingressaram no mercado de trabalho, bem como a de que os ensinamentos ministrados pelo Curso divergiam da realidade enfrentada pelas organizações nas quais trabalham.

Tabela 14. Realização profissional

REALIZAÇÃO	DISCORDO			CONCORDO			
	T	M	P	T	M	P	NR
01 – Não atuo na área que havia escolhido, mas onde surgiram as melhores oportunidades.	22	8	3	5	8	3	3
02 – Minha carreira teria sido até aqui, a mesma, independentemente do curso de graduação que tivesse cursado na FACECA.	19	14	4	5	2	5	3
03 – Posso me considerar bem sucedido na carreira profissional, em termos de remuneração.	5	4	5	18	13	4	3
04 – Sinto-me satisfeito com a estabilidade que o cargo que ocupo me proporciona.	5	2	6	10	14	10	5
05 – Sinto-me satisfeito com o prestígio que o cargo me proporciona.	4	4	4	11	14	11	4
06 – Sinto-me satisfeito com a autonomia que o cargo que ocupo me proporciona.	3	5	3	9	14	14	4

No campo da realização profissional vale destacar as respostas apontadas na tabela 14, onde se pode observar o perfil de profissionais bem sucedidos, em paz consigo mesmo. Na mencionada tabela, pode-se conferir que o Curso de Administração da FACECA apresenta excelente nível, pois significativa parcela dos respondentes apontaram que o seu sucesso profissional é fruto da passagem pelos nossos bancos escolares. Essa opinião é reforçada nos quesitos em que discordam da afirmativa de que suas carreiras teria sido a mesma, independentemente do curso de graduação que tivessem cursado na FACECA, ou, ainda, ao assinalarem que estavam a atuar na área que haviam escolhido (60%).

A responsabilidade para com a formação dos futuros colegas foram expressas nas respostas apresentadas na tabela 15, na qual se pode constatar a quase unanimidade em apontar a proficiência em língua estrangeira, a necessidade de dominar o processo de definir um planejamento estratégico participativo, o desenvolvimento da criatividade e habilidade em técnicas orientadas às atividades comerciais, bem como o domínio na aplicação de softwares aplicativos como importantes condições para a formação do Administrador.

Chama a atenção terem apontado apenas como mediana ou de pouca intensidade a ênfase a ser dada na formação fazendo uso do ensino das disciplinas de fundo social, como sociologia e filosofia, o que é fruto talvez da pouca exploração dessas disciplinas, por seus professores, como parte integrante do desenvolvimento de uma visão mais ampla que possibilite ao egresso uma maior e melhor compreensão da realidade que o cerca. Ao se constatar que a capacidade de raciocínio abstrato foi citada como muito importante, fortifica-se ainda mais a suspeita de que os respondentes procederam a essa análise sem um maior embasamento acerca do assunto tratado, pois o ensino dessas disciplinas nas escolas tem como um dos seus objetivos exatamente o de fazer aflorar nos jovens, capacidades que lhes serão cobradas no mercado de trabalho.

Tabela 15. Exigência da formação do administrador

DECISÕES	FREQUÊNCIA COM QUE OCORREM					
	N	P	M	B	T	NR
01 – Proficiência em língua estrangeira.		3	8	10	30	1
02 – Conhecimento da realidade brasileira para avaliar e gerenciar problemas de natureza sócio-política.		3	6	15	27	1
03 – Domínio do processo de planejamento estratégico participativo, desenvolvendo o poder de negociação.			7	13	31	1
04 – Formação com ênfase na sociologia e filosofia, como meio para compreensão da realidade.	2	13	14	14	8	1
05 – Capacidade de raciocínio abstrato, para assimilação da realidade organizacional.		2	13	24	12	1
06 – Capacidade de interpretação da teoria, para melhor aplicá-la na prática, evitando receitas prontas.		5	10	20	16	1
07 – Criatividade e habilidade em técnicas comerciais.		1	4	22	24	1
08 – Conhecimento significativo de economia brasileira e internacional.		3	10	20	18	1
09 – Formação com ênfase em recursos humanos.		4	15	18	13	2
10 – Formação com mais fundamentos das ciências humanas que tenham relação com conceitos como cooperativismo, sindicalização e relações no trabalho.		2	19	18	11	2
11 – O perfil do profissional recém-formado deve ter cunho essencialmente generalista.	1	7	20	16	6	2
12 – Domínio na utilização de softwares aplicativos.			8	16	25	3
13 – Conhecimentos significativos sobre internacionalização de empresas.	1	2	11	25	11	2
14 – Conhecimentos significativos sobre gestão de tecnologia e competitividade.		1	13	18	19	1
15 – Conhecimentos significativos sobre joint-ventures.		4	15	20	11	2
16 – Conhecimentos significativos sobre alianças estratégicas.		3	12	25	11	1

Não incentivar a importância e utilidade do conhecimento de disciplinas de cunho social, como antes exposto, no Curso de Administração seria dar razão às idéias positivistas, renovando e reincentivando a força que as correntes positivistas tiveram ao longo da construção do ensino no Brasil (Lisbôa: 1994).

Torna-se assim necessário destacar o papel de disciplinas como as acima mencionadas como parte do entendimento da evolução do homem e da sociedade, da importância da moral e da ética em nossa sociedade, evidenciando a necessidade do pensar para a tomada de decisões, com melhor embasamento do conhecimento das coisas que nos cercam, como uma possível vantagem competitiva, ressaltando-se aqui o pensamento de Gramsci (1987: 34) de que “se é verdade que toda filosofia é a expressão de uma sociedade, ela deveria reagir sobre a sociedade, determinar certos efeitos positivos e negativos”, sendo que o ato de reagir evidencia sua importância histórica como “fato histórico” e não uma “elucubração” individual isolada.

Por fim chama a atenção o fato de 60% (sessenta por cento) dos ex-alunos que responderam não possuírem registro no Conselho Regional de Administração, mostrando que esse Conselho possui um campo muito grande de avanço em nossa região, trabalhando com uma campanha que esclareça das vantagens de se vir a efetuar o competente registro no órgão de classe.

6. CONCLUSÕES

Mesmo que não se possa generalizar, uma vez que apenas 52 pessoas responderam ao questionário, pode-se deduzir que os profissionais que passaram pelos bancos escolares do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (FACECA – PUC-Campinas), guardam boas lembranças do curso, uma vez que conseguiram excelentes posições em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos da região, conforme se pode deduzir das respostas feitas quando da análise dos questionários recebidos.

Trabalhar com alunos que ingressam no curso movidos pela vocação, que têm o curso de Administração como primeira opção, quando do concurso vestibular, traz uma tranquilidade a qualquer professor, tornando seu trabalho, em razão dos resultados obtidos, fonte de orgulho profissional, pois os resultados de seu trabalho logo se farão sentir. Aliás, elogios ao trabalho desenvolvido pelos professores da FACECA não faltaram.

Entretanto, fica um alerta a nós que fazemos esta instituição de ensino, não podemos descansar sobre os louros, pois corremos o risco de ser "devorados" pelos novos concorrentes. Essa colocação pode ser constatada em várias passagens das respostas analisadas, nos casos em que se solicitou as observações do entrevistado, constatando-se: manifestações a respeito do apego de professores a livros mais velhos; a ausência de recursos educacionais mais modernos, inclusive quanto a necessidade da existência de Laboratórios de Informática e de Administração; ausência de discussão de temas mais atualizados e convites a empresários da região para proferirem palestras (estes dois últimos itens em parte cobertos com a entrada em vigor do novo currículo do curso); deficiências na relação professor – aluno; salas anfiteatro que dificultam o aprendizado.

Investimentos na atualização do corpo de professores, a própria PUC-Campinas tem feito. Falta, talvez, uma maior conscientização, por parte de alguns professores, da importância disso não apenas para si, mas igualmente para a comunidade representada pelo corpo docente e mesmo para o nome do próprio curso no qual ministramos aula. Se esse objetivo for alcançado, pode-se considerar como ponto pacífico, o sucesso da FACECA perante as demais Faculdades concorrentes que vierem a se instalar na região.

Entretanto pode-se observar que a formação generalista existente no antigo currículo e mantida no atual, possibilitou a formação de um profissional de visão ampla e perfeitamente integrado às necessidades das regiões aonde foram trabalhar, pois os mesmos mostram-se vitoriosos na condução de suas vidas profissionais.

7. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubens. O preparo do educador. 8ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Graal. *O educador: vida e morte*, BRANDÃO, Carlos R., CHAÚÍ, Marilena S. & FREIRE, Paulo (Organizadores), 1982, p. 13-28.
- CASTANHO, Maria Eugênia. Paradigmas de currículo diante da nova ordem mundial. Campinas: PUC-Campinas, *Série Acadêmica n.º 1*, 1995, 36 p.
- CHAÚÍ, Marilena de Souza. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. 8ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Graal. *O educador: vida e morte*, BRANDÃO, Carlos R., CHAÚÍ, Marilena S. & FREIRE, Paulo (Organizadores), 1982, p. 51-70
- CORREIO POPULAR. Artigos e anúncios diversos de 1997 e 1998 acerca de exigências de uma segunda língua por parte das empresas da região.
- CRESPIN, Lucinéia & SOUSA, José Eduardo R. Fatores de influência na relação universidade — empresa. *Cadernos da FACECA*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-64, jul./dez., 1995.
- DOWBOR, Ladislau. *Novos espaços do conhecimento*. Campinas: Transinformação, v. 7 n.º 1/2/3, janeiro/dezembro 1995. p. 15-32.
- FREIRE, Paulo. Educação. O sonho possível. 8ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Graal. *O educador: vida e morte*, BRANDÃO, Carlos R., CHAÚÍ, Marilena S. & FREIRE, Paulo (Organizadores), 1982, p. 89-102.
- GIFE. Anais do Encontro Ibero-Americano do Terceiro Setor. *Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE*, Rio de Janeiro, 1996
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, São Paulo, 1990.
- GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1987, 341 p.

HSM MANAGEMENT - Mesa-redonda: A empresa do ano 2020, *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 1, março/abril 1997. p. 38-46.

HSM MANAGEMENT – Reportagem: Universidades empresariais, *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 5, novembro/dezembro 1997. p. 118-124.

JANNUZZI, Paulo de Martino & SOUSA, José Eduardo R. Recent trends for economical development in Campinas Region: Draft for discussion. *Anais do Seminário Urban Growth and enviromental management - na international challange*, Liverpool, jan. 1997.

KEY, Helen - Questão de título. *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 1, março/abril 1997. p. 48-51.

KOTTER, John P. As chaves para o sucesso. Entrevista a *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 2, maio/junho 1997. p. 30-36.

LISBÔA, Maria das Graça C. *A educação: da Idade Média às humanidades nos dias de hoje*. Campinas: PUC-Campinas, 1994.

_____, *Primórdios da idéia de universidade no Brasil*. Campinas: PUC-Campinas, 1994.

LORENZ, Konrad. *Os oito pecados mortais do homem civilizado*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988 116p.

MARTINS, José do Prado. *Didática geral*. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1990, 231 p.

OLIVEIRA, Marcelle Colares - A formação e a inserção no mercado de trabalho dos bacharéis em Ciências Contábeis graduados no município de Fortaleza, *Dissertação de Mestrado*, São Paulo, 1995.

PUC-Campinas. Manual de informações para o candidato. *Comissão Permanente do vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, Campinas: PUC-Campinas, 1996 e 1997.

_____. Comissão de Carreira Docente. *Relatório Final do I Seminário de Avaliação de Carreira Docente*. Ofício Circular 04, 1994.

- _____. *Guia Acadêmico*. Campinas: FCECA - PUCCAMP, 1994, 74 p.
- _____. *Anais do II Seminário sobre Currículo*. Campinas: PUC-Campinas, agosto de 1996.
- De SORDI, Mara Regina. *A prática de avaliação do ensino superior*. São Paulo: Cortez: Campinas: PUC-Campinas, 1995, 135 p.
- SOUSA, José Eduardo R. Ensino e aprendizagem em sala de aula - relato de uma experiência metodológica no ensino de Administração. *Cadernos da FACECA*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9 - 14, nov. 1993.
- _____. Gestão tecnológica e o currículo do Curso de Administração. *Anais do II Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*, São Paulo. set. 1991.
- SOUSA, José Eduardo R. & BRAGA, Nancy Gorgulho C. Cenários de futuro para a FACECA. *Cadernos da FACECA*, Campinas, no prelo.
- TEIXEIRA, Maria Odeth Pereira de Almeida. - Estudo sobre a trajetória profissional e percepções de graduados em administração na FEA/USP, *Dissertação de Mestrado*, São Paulo, 1993.
- TRIPODI, Tony, FELLIN, Phillip & MEYER, Henry. *Análise da pesquisa social*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves editora S.A., 1975, 338 p.
- VOGL, A. J. As chaves para o sucesso. *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 2, maio/junho 1997. p. 30-36.
- WILD, Ray. Na novas escolas de administração. *HSM Management*, São Paulo, ano 1, n. 2, maio/junho 1997. p. 92-98.